

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)  
Aníbal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bousuesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 80\$00  
B azul e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor  
**Antonio da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## No dia de finados á portadum cemitério

Tinha 10 para 11 anos. O seu rosto triste, deixava ver por baixo dumas sobrancelhas semi-loiras, seus olhinhos negros onde brilhavam lágrimas. Cobria-lhe os cabelos loiros e ondeados, uma mantilha preta muito coçada pelo uso. E a cobri-lhe o corpo bem talhado, um vestido ruço, que lá muito foi novo e lá pouco deixou de ser preto.

Tinha na mão direita um lençinho branco com barbas pretas e um livrinho de orações. Por entre os dedos da esquerda caía-lhe depois de dar 2 voltas no pulso, seu tercinho branco. Nos pés uns sapatinhos pretos e meias pretas, as melhores coisas do seu vestuário.

Notava-se no seu forte um não sei quê de angélico, de puro, de Santo! . . .

Tinha a seu lado um cestinho com flores que ia pedindo a algumas das muitas pessoas que entravam.

Dessas, a quem pedia, recebia sempre mais ou menos; e ela, por entre um sorriso triste, murmurava um agradecimento.

Vi-a chorar, porém, quando entravam meninas pouco mais ou menos da sua idade e lhe diziam: «Adeus Aurorinha» Não respondia, mas as lágrimas diziam o que lhe ia na alma.

Depois de contemplar em silencio este cenário, aproximei-me dela o mais naturalmente que pude e perguntei-lhe:

—«Que fases aqui Aurora?»

Muito admirada por ouvir o seu nome a uma pessoa inteiramente desconhecida para ela, levanta um pouco mais o seu lindo rosto e diz quasi a medo.

—«Peço flôres ás pessoas minhas amigas para levar á sepultura da minha mãezinha...»

—«Tua mãe já morreu?»

pregunto comovido. A resposta foram uns sons misturados de soluços, sons que eu não compreendi, mas onde se fez destacar um «já» saudável.

—«Como se chamava?»

Ela fitando-me com os olhos muito humidados diz a meia voz:

—«Maria da Glória...»  
—«Mas ainda tens pai não é verdade?»

—«Tenho»--diz ela sêcamente

—«Como se chama?»

—«Agostinho... L...»

—«Vives com ele não é assim?» —«Não» responde categoricamente a pequena; «desde que sua... morren minha mãe, (já lá vão 2 anos e 8 mezes) ele «ajuntou-se», com uma mulher que o fez tão mau, a ponto de não me deixar ir á igreja, nem vir aqui... (e apontava o cemitério).

«Fugi dêles por ordem do sr. Abade, que me pôs por enquanto a servir uma santa mulher, que me deixa resar e resar comigo».

Vendo, uma certa excitação na pequena, ao diser isto e entrevendo eu no meio disto um drama, perguntei interessado:

—«De que morreu então tua mãe?»

Levou o lenço aos olhos, escondeu o rosto nêle, dando-me tempo a que limpasse tambem os meus sem que ela o visse.

—«Mor...reiu com a morte do... Senhor!»; diz ela entre soluços e muito vagarosamente.

—«Mas que morte foi essa?»; insisti eu mais interessado ainda.

—«Não devo dizer a verdade tôda porque se meu pai o sabe... ou as autoridades...»

Mas se promete não dizer nada... eu digo... Contudo é a primeira pessoa que o fica a saber, excepto o Sr. Abade...»

—«Prometo, minha filha»; digo num tom firme; queria saber...»

Que curiosidade a minha, santo Deus!!

A criança vendo que não havia perigo começa depois de nos retirarmos mais um pouco da entrada do cemitério.

—«Eu e minha mãe estávamos uma noite ao pé do fogão á espera de meu pai, para jantar com êle.

Era já muito tarde quando chegou.»

A minha interlocutora ia limpando os olhos.

«Minha mãe disse quando meu pai assomou á porta: Agostinho, vens agora sempre

## O NOSSO FOLHETIM

A peça policial o *Rubi Oriental*, drama em 3 actos que nalguns palcos de teatros da provincia foi apresentado com bastante êxito, é um trabalho interessante do nosso querido amigo sr. Pais Condessa, que teve a gentileza de distinguir o *ECOS DE CACIA* para que nas suas columnas êle fique arquivado.



PAIS CONCESSA

O sr. Pais Condessa tem sido um dos bons amigos do nosso semanário; sempre pronto a ajudá-lo e, agora, mais uma prova nos dá com a publicação da sua obra dramatica que hoje começamos a inserir em folhetim. Os leitores apreciarão e nós agradecemos a valisa colaboração do nosso estimado amigo, prestando-lhe esta humilde homenagem de apreço e consideração.

tão tarde? até já estava com freima...

Não pôde dizer mais nada porque uma forte bengalada no peito fêla rolar no chão sem sentidos.

—«E depois?»; pergunto atirado.

—«Meu pai... saiu! Eu ajudei minha mãezinha a ir para a cama logo que veio a si!»  
«Lá esteve 3 dias apenas...»; as lágrimas rolavam á porfia pelas faces da pequena; mas continuou.

«O peito encheu-lhe muito e nestes dias só dizia e pedia: Resa por mim Aurora e diz a teu pai que a Maria da Gloria, sua esposa, lhe perdôa a morte! Meu pai nunca mais foi á sua presença, mas quando minha infeliz mãe faleceu mostrou-se tão triste que até eu... tive pena dêle...»

«Eramos tão felizes até aquê dia em que êle bateu...»

Não disse mais nada. Pegou no seu cestinho com as

## Capitão Celestino Batista da Silva

Após a um prolongadíssimo e espinhoso trabalho, no levantamento da planta na Vila de Tomar, acaba de sahir d'ali para o Quartel a que pertence--infantaria 14 em Vizeu, o nosso velho amigo de infancia, mui digno Capitão Celestino Batista da Silva, sua dedicada esposa, e gentis filhos. O «Ecos de Cacia» apresenta os mais sinceros cumprimentos ao seu antigo colaborador, desejando que a sua visita se não faça demorar.

flôres e como que me arrastou.

Fui levado num sômbro e caí áquella imundície que desfeia o melhor local da cidade?

E' proposito, não resta a menor!...

PORTO F. AVANCA

## Carta de Aveiro, 2 de Novembro

Hontem e hoje, na comemoração dos mortos queridos, fizeram-se as visitas aos cemitérios, onde capelas e sepulturas se achavam enfeitadas com crisantemos e lises. A's portas a mendicidade esperando o obulo dos que iam visitar o campo da Igualdade, onde eternamente se repousa e só os vermes imperam.

—Viu Aveiro finalmente satisfeito em princípio uma das suas maiores aspirações:—as obras de melhoramento da sua barra. Oxalá todas as festas feitas com entusiasmo sejam o incentivo para que os trabalhos prosigam na melhor ordem, sem desanimos, criando assim para Aveiro e para a região das Beiras um estado de engrandecimento e riqueza.

Vão com certeza empregar-se ali alguns braços que por ali tem andado sem trabalho, minorando assim a situação de alguns lares.

—Estamos em crer que no proximo futuro ano economico a estrada do senhor dos alitos á Quinta do Gato seja convenientemente reparada, visto que um decreto recentemente publicado vem em auxillio das estradas rurais. Bom será que a Camara e as juntas de parochia se não esqueçam de em tempo competente fazerem os seus podidos a quem de direito. Estamos em crer que não ha estrada que mais se tenha posto ao abandono do que aquela. Pelas outras freguezias do concelho sempre os *influentes politicos* se tem dedicado pelas suas estradas e pelos seus caminhos vicinaes. Só por aquela estrada, que pertence ás freguezias da Gloria, Vera-Cruz e Esgueira, ninguem se tem encomodado. A não ser o sr. Albano da Conceição quando lá mandou erigir a capelinha a N. Sr.ª de Fátima.

—Se não é proposito, pare. Lá ficou ainda desta vez o vergonhoso escarro da frontaria do predio onde o sr. Augusto dos Reis tem a sua chapelaria, na Praça do Comercio, a dar ideia do *deixa correr* cidadão.

Então não haverá ahí quem obrigue o proprietario o seu representante a manda limpar e cair aquella imundície que desfeia o melhor local da cidade?

E' proposito, não resta a menor!...

Viniçius.

# A geração dos trinta anos

A geração que foi á Guerra é hoje a geração dos quarenta e cinco. Sofreu, lutou e morreu nos campos de batalha em nome duma justiça que a História, fria e inflexível, há de julgar um dia.

A geração que lhe sucedeu, que podemos hoje denominar de geração dos trinta anos, isto é, a geração que não foi á Guerra mas que viveu sofrendo as horrorosas conseqüências, a menor das quais não é o perigo duma nova e ainda mais horrível carnificina, essa é a verdadeira geração de sacrifícios, aquela que foi brutalmente metida entre os perigosos fogos das reivindicações sociais e do regresso ao primitivismo político imperialista, dois sistemas antagónicos que se entrecrocavam com fragor, duas conseqüências imediatas do espantoso crime que durou de Agosto de 1914 a Novembro de 1918.

A crise económica que ameaça os alicerces do velho mundo, filha natural de uma outra crise que o capitalismo, cego, não quer ver, essa é a pesada herança que aos homens de trinta anos legou a Guerra europeia e é o formidável entroncamento de onde partem, em várias direcções, as linhas nítidas e fortes dos dois sistemas que se degladiam: de um lado a luta pela conquista da emancipação das classes produtoras; do outro uma luta não menos acesa e brava por parte dos detentores dum sistema político-económico arcaico e por isso mesmo susceptível de ser modificado, embora num grau de lenta evolução, se da parte dos últimos houver, como será mister, um olhar profundo e atento sobre o que vai por todo esse mundo convulsionado e ansioso...

Espectadores e vítimas dessa batalha monstruosa, cujo resul-

tado final não será difícil de prever, são todos aqueles que hoje têm 30 anos e que, em nada contribuíam para a guerra de 1914, sofreram até o fim, certamente, as conseqüências do atentado abominável cometido pela plutocracia internacional contra o direito á felicidade do género humano.

Muitos dos industriais e agricultores, muitos dos generais e até alguns reis que provocaram e alimentaram a espantosa conflagração de 1914, entraram há muito nos domínios insondáveis da morte, talvez com a visão, na hora derradeira e trágica, dos milhões de jovens trucidados e mortos pelos seus interesses ou pela sua magalomania.

Mas ficaram outros—ficaram outras vítimas assistindo, de olhos esbugalhados pelo pavor, a esta luta infernal entre o passado e o futuro que pode gerar, que vai gerar, de certo, outra luta não menos monstruosa.

É possível que as crianças e os adolescentes de hoje venham a ser os verdadeiros felizes de amanhã. É possível e até natural.

Mas a geração dos trinta anos, a que não foi á primeira guerra e lhe está sofrendo os resultados calamitosos, sob a ameaça de ter de entrar na outra guerra que se anuncia, essa é a verdadeira geração queimada e sacrificada, a geração que nada legará ao futuro—a não ser as cinzas duma juventude que poderia ter sido útil e que o não foi, porque a mataram, porque a assassinaram moral e economicamente aqueles fomentadores de hecatombes que se alapardam atrás dos cofres...

Da «República»

## Mártires da Pátria

Fêz em 18 de Outubro 115 anos que, em frente da Torre de S. João da Barra, um grande português pagou, com uma ignominiosa morte na fôrca, o crime de nobremente amar a Pátria.

Esse português ilustre, com uma vida heroica e brilhante de soldado, foi o general Gomes Freire de Andrade que, em mil batalhas, mil vezes arrostara os perigos da morte, mas que a morte, desgraçadamente poupou, para o deixar vir morrer ás mãos tórvias e assassinas dos fanaticos do seu país!

Pelo mesmo nobre motivo e no mesmo irregular e monstruoso processo, foram condenados, em igual pena de morte aviltante, mais doze honrados e dignos portugueses, enforcados no Campo de Santana, que em comemoração do facto, se ficou denominando «Campo dos Mártires da Pátria».

Contra a sentença injusta e sanguinária e contra os miseráveis julgadores que a deram e lavraram, também já a História, na angusta serenidade e na incorruptível imparcialidade dos seus juízos, proferiu e lavrou outra sentença condenatoria e inapelável. Hoje, a memória dos mártires vive carinhosamente, no coração de todos os patriotas e de todos os liberais, só não a respeitando, devidamente, certos ódios execranda, digna continuação dos velhos odios negros que ergueram a fôrca onde aqueles infelizes perderam a vida, e acenderam as fogueiras onde, depois, seus mártirizados corpos arderam, em fogachos vermelhos e sinistros...

VER A 4.ª PÁGINA

## Manuel N. Simões

Cumprimentamos aqui no passado domingo, quando da visita que fez a sua família o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nogueira Simões, industrial de Panificação em Ancas—Sangalhos.

Para este nosso amigo, aqui endireçamos o nosso cartão de muitas prosperidades.

## Luz Electrica, e uma Cabine Telefonica em Cacia

Acabamos de vêr num dos diários da capital, que no dia 26 do mês p. p. esteve em Lisboa o Sr. Governador Civil de Aveiro a tratar de varios assuntos de interesse para o seu distrito, entre os quais uma cabine telefonica para Cacia. Era, de verdade, um grande melhoramento para esta freguesia, e oxalá que em breve se torne n'uma realidade. Aproveitamos o momento para lembrar a Sua Ex.ª um dos melhoramentos de mais necessidade para esta terra.—A *intalção da Luz Electrica*—melhoramento este, de que por diversas vezes, e há muito tempo, vimos tratando e que todos os Cacienses esperam com ansiedade.

Mais lembramos a sua Ex.ª de que, conjuntamente com suas Ex.ªs o Sr. Presidente da Camara Municipal de Aveiro, se possam fazer algumas demarches neste sentido, já mais estando nomeada uma comissão de Cacienses para juntos de suas Ex.ªs se conseguir este importantissimo melhoramento para esta freguesia.

## A vala do rebeirinho

Há duas semanas que leem andado diverços homens, na escavação d'esta vala de esgoto, serviço este, que segundo ao que nos dizem, deveria ser feito em Agosto de 1931.

Correm por ahí os mais desencontrados boatos á cerca deste serviço, enjos boatos nos obstamos-nos de dar publicidade, evitando por esta forma—quem sabe—um máu feito para este lugar.

Limitando-nos apenas a fazer as seguintes observações: —Então estando o dinheiro, —se é que estava—á ordem desde 931 porque se não deu ordem para que este serviço fosse dessecutado na época calmosa quando a praía se encontrava num verdadeiro estio?

—Não seria isto uma grande economia não só no que diz respeito a capital gasto, como propriamente os serviços ficariam feitos em condições mais seguras, evitando-se desta forma os trabalhos de andar com agua pela cinta, para ganharem os 30\$00 oferecidos a todos quantos se apresentassem, com uma bateira ou carro; havendo lavradores que deixaram tudo para ir *esfolar* aqueles 30 palhaços. Era uma maldade...

A sêra destes e outros serviços, oportunamente falaremos.

## Sindicâncias

Dizem-nos que se está procedendo em Aveiro a tres sindicâncias, todas elas desempenhadas por um funcionario do Estado para este fim nomeado pelo Ex.ªo Ministro das Finanças.

Estas sindicâncias são feitas em um dos regimentos de Aveiro no consumo do rancho de todo o pessoal; nos dinheiros que foram adquiridos para obras da Edrallia e estavam desviados; e outra ainda aos srs. fornecedores de pedra e cimento para a mesma obra—em 1.ª e 2.ª; e é assim que se tem feito fortunas com o dinheiro do povo, comprando-se predios, motas e motôres.

Egualmente nos dizem que algumas d'estas chegam até Cacia, razão porque alguém já se encairregou de mandar um leitão para Aveiro de presente; e não passamos d'isso.

Há que arranjar dinheiro, eusto o que custar.

Esperamos os resultados.

## O S. Simão

Realizou-se aqui como dissemos, a festa ao santo milagroso das *Maleitas* que ainda teve neno, do que dissemos no ultimo numero, pois que apenas teve missa cantada, e esta muito pouco concorrida; pois que lhe faltou o melhor.

O arraial, estava frequentadissimo, por mais duzia de pessoas, o qual era abrilhantado por tremoscos, havendo vendedeiras que se não estriaram, por uma duzia de sebôlas desaparecera, e por uns álbos, que as suas donas tiveram que carregar com elles, um caldeireiro, o qual concorre a todos os pontos, com especialidade n'esta época das matações, pois que apenas veio vêr, para ser visto.

E assim se passou o dia de S. Simão.

## PADARIA

Respaça-se no centro da cidade com boa cosedura e tem todas as dependencias que a lei exige.

Para tratar com Manuel de Sousa, Largo da Constituição 41 43—LEIRIA.

## Manuel D. Caramujo

Tivemos a honra de cumprimentar aqui, quando da sua visita ao seu velho amigo e compatriota sr. Antonio Pereira Duarte, o grande proprietario e capitalista sr. Manuel Domingos Caramujo natural da linda freguesia de Canelas.

Por intermedio do nosso jornal, aqui enviamos os nossos mais sinceros cumprimentos de muitas prosperidades para que, o pouco tempo que está em sua terra e na companhia de sua familia, lhe seja risonho.

## REGUEIRA SANTOS

No restaurante *Charquinhos*, em Bemfica (Lisboa), realizou-se no domingo um almoço de homenagem ao illustre jornalista e nosso colaborador sr. Carlos Regueira Santos, ao qual presidiu o sr. Luiz Ferreira e assistiram mais de 50 pessoas amigos do homenageado.

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso Redactor Anibal Cruz.

## Francisco Augusto Trindade

### Manifestação funebre

Realiza-se amanhã, domingo, em Lisboa, pelas 14 horas, uma manifestação funebre ao saudoso republicano e livre pensador Francisco Augusto Trindade, que repousa no cemiterio do Alto S. João.

Vai ser uma manifestação de homenagem a memoria daquele que foi um sidadão liberal de apreciaveis qualidades de caracter.

## O novo projecto francès de desarmamento

### deve ficar elaborado esta semana

PARIS, 30 —O conselho superior da defesa nacional traçou ontem do projecto da França para a segurança e de armamento Chegou a resultados concretos que, na sexta-feira serão submetidos ao conselho de defesa nacional. No mesmo dia o conselho de ministros ultimarà, definitivamente, o projecto de desarmamento que no dia 3 de Novembro será apresentado na repartição da conferência do desarmamento.

Os resultados obtidos ontem constituem o melhor desmentido aos boatos que têm circulado de desacordo entre o governo e o estado maior. De resto, o *Matin* declara que tais boatos não tinham fundamento, precisando que os chefes de estado maior do exercito, da marinha e da aviação assistem ás discussões como simples tecnicos sem voto deliberativo e que o general Weygand é bastante leal para não perturbar a opinião pública com quaisquer manifestações. A delegação francesa representará, pois, em Genebra, a unanimidade da opinião pública francesa.—(H)

DR. TOMAZ D'AQUINO Medico SARRAZOLA

## Carta de Eixo

Em Aveiro, faleceu no dia 27 ás 4 horas da manhã, vitimado por uma branca pneumonia, o nosso conterrâneo e industrial de panificação naquela cidade, Armando do Carmo Magalhães.

Era subrinho do grande republicano filho desta terra Ex.ªo Srs. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães professor no Instituto Superior do Comercio, do Porto.

Contava apenas 28 anos este nosso amigo, e era bastante considerado. O seu cadaver foi conduzido para esta terra pela a combomba dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, a qual conduziu o corpo até á Capela (a Sr.ª da Graça, efectuando-se varios turnos. Desta capella o corpo conduzido até á R.ª d' Semiterio pelas Srs.ªs Ma.ª Figueiredo, João da Cruz P.ª reir, Herculanina Felizarda e João Ferreira da Costa. Do principio da Rua sitada até ao seu itero; do corpo conduzido pelos Srs. Aristides Figueiredo, Aru Maria Amador, Carlos da Rocha Figueiredo, Alexandre da Silva Candido, Manuel Dias Vieira, e Manuel Marques, Ferreira sendo 4 horas conduzidas pelas pessoas de familia que se encorperram no acompanhamento.

Deixou viuva, á qual enviamos sentidos pesames e bem assim ás suas irmãs mães e tio, nosso amigo Dr. Alfredo.

—De visita aos seus, esteve hoje em Eixo o Ex.ªo L. Almirante Jaime Afreixo ex ministro da actual ditadura.

Corresponde t.

## De Lisboa

No dia 27 do mês p. p. que se festejava o 55 aniversario do nosso amigo e companheiro de trabalho sr. Antonio Gonçalves Amaro, a esposa deste foi por um pequeno descuido, queimada com uma quantidade de cêbo que a mesma detretia, num dos braços. Igual foi transportada há Farmácia local, aonde recebeu os socorros que a mesma necessitava; e encontrando-se esta muito mal.

Sentimos profundamente o desgosto do nosso amigo Gonçalves Amaro; fazendo votos pelas melhoras de sua dedicada esposa.

—A nosso pedido deram nos a honra de suas assinaturas para o «Ecos de Cacia» os nossos bons amigos e companheiros da Panificação srs. Joaquim Antonio Gomes Vieira, de Frosses; e João Bento Martinho, de Lamégo; aos quais, em nome do jornal contemplado, aqui penhoradamente lhes agradecemos a sua muita atenção para com o nosso pedido.

—É esperado aqui muito em breve, segundo nos informam, o sr. José Marques Damião, mui digno Director do «Ecos de Cacia».

Bem vindo seja pois.

Um assinante.

## Manuel Pereira Felix

Após da estada durante dois meses na sua linda vivenda da Quinta, retirou-se para a Golegã onde é industrial de Panificação, o nosso conterrâneo e amigo da sua terra sr. Manuel Pereira Felix, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.

Para este nosso amigo, vão os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem.

ANUNCIAR NO «ECOS»

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

Cartas Abertas

II

por Mario Matos

É sempre com uma magoa inquantificável, que eu me ocupo do terrível cancro que ataca a sociedade inteira e que se chama analfabetismo.

É fora de duvida, um dos problemas sociais que mais deve interessar ao homem dentro dos principios do patriotismo, porque enquanto não se acabar de uma vez para sempre com o terrível flagello, Portugal amesquinha sempre com a ignorância do seu povo, jamais poderá progredir como se deseja.

Esse desenvolvimento material que se nos depara deante da nossa vista, como sejam os aeroplanos, os comboios, as telefonias sem fios etc, etc tudo isso não representa progresso algum, enquanto não se instruir e civilizar o povo, para que dentro da nação inteira, não haja uma unica pessoa com o uso da razão, envolta nessa triste mancha negra que se chamou o ANALFABETISMO.

Que vale um bom orador esgotar as suas forças físicas e intelectuais, em belos discursos e conferencias, fazendo brilhar a sua palavra, se a maioria dos ouvintes não o compreendem?

De que vale um bom escritor escrever um belo livro sob o ponto de vista literario, fazendo brilhar a sua intelligencia, se grande parte e — dizamos mesmo — a maioria do povo não o apreciam nem compreendem? É tu lo isto em pleno seculo XX, no seculo das luzes e do progresso!...

Podemos — e não só podemos como devemos — firmar sem recato de desmentido, que a causa em que consiste o atraso moral de Portugal, é incontestavelmente devido ao analfabetismo e á taberna, porque é da taberna que saem quasi sempre — senão, sempre — os imbecis, os criminosos e os analfabetores.

Um belo orador num seu discurso disse: — A taberna e o analfabetismo são dois inimigos que se tem de combater sem treguas.

Trabalh mos pois, todos meus amigos, na instinção destes dois fegadais inimigos do progresso da sociedade atravez de todos os seculos, e então uma vez que desappareçam o completo estas noduas que sujim este país de tão gloriosas tradições, só então vereis que a patria será amada, em todos os corações e em todos os cerebros, e só então haverá ordem, progresso e paz.

E disse:

Mario de Matos.

MATADUÇOS E ALUMIEIRA

CODIGO DAS ESTRADAS

Tendo se notado que quasi ninguém cumpre a lei por ignorância ou por desleixo, vai ser publicado aqui o codigo de estradas, o qual abranje as estradas do país em geral, quer camararias quer do estado.

Decreto N.º 18.406 de 31 de Março de 1930.

Artigos mais importantes: Artigo N.º 8, As bermos de estradas, bem como os passeios são reservados exclusivamente para a circulação de piões, sendo prohibido fora, delas, (quer dizer que os piões não podem grupar-se no meio das estradas).

Artigo N.º 9, A circulação nas vias publicas deverá ser interrompida enquanto desfilarem tropas ou cortejos; e tambem em casos excepcionais de aglomeração, mas somente quando for facultado outro percurso em boas condições de transito, para livre comunicação entre os povoados.

Artigo N.º 10, Sempre que qualquer veiculo em marcha necessite mudar de direcção ou parar, deverá o seu condutor fazer final aos veiculos que vieram á retaguarda, para que estes diminuem o andamento. A mudança de direcção deverá ser feita quanto possivel, no sentido perpendicular aqual em que seguiam.

Artigo N.º 12, Quando se dá um choque entre duas viaturas, é presumivel culpado o condutor daquelle que se encontrar, na ocasião do choque fora do lugar que lhe competia (que é fora da mão).

Artigo N.º 17

ATENÇÃO AOS LAVRADORES Não é permitido a circulação de quaisquer veiculos ou aparelhos cujas superficies em contacto com o solo, e tambem palhetas, saliências, rebarbas ou discontinuidades.

Artigo N.º 20 Os veiculos de tracção animal alem dos percursos estabelecidos para a circulação em geral, terão de satisfazer as seguintes condições:

(a) Os aros metalicos deverão ser cilindricos, e sem discontinuidades, saliências ou rebarbas na superficie rulante.

RETIRADAS

Com destino a Setubal, onde é antigo empregado da grande Padaria de Simões & Simões, retirou-se há dias o nosso bom amigo sr. João F. da Silva, o qual já se encontrava aqui desde os principios de Setembro.

Para este vão as nossas felicitações de uma boa viagem.

LOJA

Proximo do largo das duas Igrejas, está-se procedendo á construção de mais um novo estabelecimento, mais um para a conta; avante pelo progresso, e pelo engrandecimento da nossa terra.

Tambem consta que em Alumieira se vai montar um estabelecimento misto, a que não podemos por enquanto saber os generos que venderá, mas pelo que consta, são de primeira ordem e não de primeira nesseidade, no entanto em ou ro numero, se explicará a qualidade dos generos de primeira ordem.

Novo correspondente.

O Ecos em Estarreja

DESPORTO

O Estarreja S. Club, desloca-se hoje a Vale de Cambra, onde vai realizar um encontro amigavel de Foot-Ball com o Vale de Cambra S. Club.

TEATRO

Na proxima quinta-feira realiza-se no Teatro desta vila um spectaculo pela companhia Rafael de Oliveira, em beneficio da Corporação dos Bombeiros Voluntarios, subindo á cena o interessante drama "Tomada da Bastilha".

IMPRENSA

O «Jornal Lusitano» do Porto, publicará no proximo dia 10 uma pagina dedicada a esta vila.

É seu director o Ex.º Sr. Manuel José da Silva Martins.

DOENTE

Tem se encontrado encomodado de saude o nosso querido amigo sr. Antonio Afonso da Silva, a quem desejamos as rapidas melhoras.

ESTARREJA 6 | 11 | 932.

P. S.

Visado pela Commissão de Censura.

O Ecos em Anjoja

Após trez dias de sofrimento, faleceu aqui no dia 30 do mês p. p. com 58 anos de idade, o sr. Antonio da Silva Godinho.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte, foi uma verdadeira homenagem de pesar, encorporando-se no mesmo, alem de muito povo, a banda Angejense, de que o finado era socio.

Nós, por intermedio do «Ecos de Cacia» aqui apresentamos os nossos mais sentidos pesames a toda a familia em luto.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se na semana p. p. o nosso conterraneo e amigo sr. Cesar Gonçalves.

A este nosso patricio, aqui lhe endireçamos o nosso cartão de uma feliz viagem.

—Egualmente para ali se retirou há dias a gentil filha do outro nosso amigo sr. Albino Vouzela.

Para esta mademoiselle aqui endireçamos os nossos mais affectuosos cumprimentos de uma feliz viagem.

Tambem para a mesma cidade, se retirou um filho do nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Simões Pinto.

Com o desejo de uma boa viagem.

DIA DE FIEIS

Como de costume, e o dissemos no ultimo numero do Ecos, realizou-se no dia 1 do corrente a procissão dos fieis ao cemiterio.

Antes da procissão, houve na Igreja officios destinados aos fieis defuntos, derigindo-se em seguida ao cemiterio aonde houve um sermão por o orador do costume, e onde estavam as campas lindamente enfeitadas e iluminadas por todas as familias doridas, que se achavam presentes em volta das campas dos seus ante-passados.

O Ecos em Taboeira

Atrásada

Encontra se refida no leito e em estado pouco satisfatorio a sr.ª Joana Marques Batista.

Aqui fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

—Egualmente se encontra doente a sr.ª Laura Marques, por quem fazemos votos pelas suas melhoras.

Novo correspondente.

Joaquim V. da Silva

Esteve aqui em casa de sua familia no domingo p. p. apenas por umas horas, o nosso particular amigo sr. Joaquim Ventura da Silva, sua esposa e filhos, grandes industriaes de Panificação na Vila de Ovar.

Por este meio endireçamos as nossas mais sinceras felicitações para o nosso assinante sua esposa e filhos.

EXÉRCITO DOS SEM TRABALHO

No proximo dia 1 de Dezembro quatro grupos de manifestantes, que estão a preparar-se em Nova York, farão uma marcha dos desempregados sobre Washington, compreendendo esse exercito numerosos grevistas e conumistas.

Os cães... do "Ecos"

Tambem tem, e não são poucos os seus cães o «Ecos de Cacia». Pois vamos arranjar aqui uma gaióla para os meter.

Os cães virão para aqui, e cá ficarão engaiolados, para que o publico os possa admirar e conhecer.

A secção Cães... do Ecos vai ser inaugurada brevemente, e nela figurarão os nomes daqueles que gostam de receber o lér de borla e a cão, o nosso jornal, sem que tenhamos devido respeito pelos direitos alheios.

No fim do sermão, e depois de percorrer as ruas do cemiterio, dirigiu-se esta para a Igreja acompanhada por 4 sacerdotes, e pela banda Angejense. No dia seguinte houve as missas do costume.

Correspondente.

(N.º 1) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Distribuição

Arlete Renaud, filha dos Condes de Tourlaville. Garby, enteleuse. Carlota, Condessa de Tourlaville. Julieta, filha do Barão de Riviere. Reberte Hargand, fidalgo arruinado. Gilbert, Conde de Tourlaville. Coquin, Apache aventureiro. Richard, Barão de Rivier. Pince-maille, policia amador. Capron, locandeiro. 1.ª Enteleuse. 2.ª Eurelanse. 1.º Policia. 1.º Popular. 2.º Popular.

Homens do povo, policiaes, euteleuses, etc.

Titulo dos Atos:

1.º Na taberna da Lanterna Vermelha; 2.º A Ratoeira; 3.º Remorso e Vingança.

«Na taberna da Lanterna Vermelha»

— 1.º — ACTO —

(A scena representa, uma vista de casa pobre.—Taberna com balcão ao F. D.

Uma porta larga ao F. E., que dá para um corredor.—Portas lateraes á D. e E., mezas e bancos.—Ao C. da scena uma lanterna vermelha pendurada, com dois punhais atravessados, em frente do balcão uma meza e bancos. Em cima do balcão e nas prateleiras estão garrafas, copos, etc. tudo quanto dê a verdadeira ideia de uma taberna tósca.—A frequência desta taberna não é das melhores de Paris, pois que é muito frequentada por apaches, gatunos e euteleuses.—De vèz enquanto ouve-se tocar uma campainha que é pa-

ra dar sinal a quem entra e sai.—Todas as vezes que a companhia toca acende-se uma lâmpada vermelha que está por cima da porta do F. e todos os personagens que estiverem em scena ficam silenciosos como que desconfiados.—Ao subir do pano estão em scena. Copron dentro do balcão conversando com algumas raparigas euteleuses que se encontram junto do mesmo.—A' E. B. 1.º P. estão jogando as cartas tres apaches.—Logo que o pano sóbe ouve-se grande discussão entre o grupo que está a jogar.—A porta da D. é uma porta falsa.)

SCENA I

Capron (depois da discussão que tem hvido entre o grupo que está a jogar, batendo as palmas)—Então meus amigos, eu não quero que se zanguem. Vocês bem sabem, que se lá fora consta que aqui há jogo vái tudo na gaveta.

1.º Popular. Descança que a gente não te deita a casa abaixo.

Capron

Já estou farto de dizer, que fregueses como vocês tenho eu aos pontapés, portanto, quem não lhe convém o regulamento da Lanterna Vermelha, rua, porque a minha freguesia é outra.

Continua

**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para solidaras que executa com toda a rapidez e perfeição. CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aveja)

**FARMÁCIA LUSITANA**

DE

**ABÍLIO DE CARVALHO**

ESPECIALIDADES nacionais

ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS químicos

FARMACEUTICOS

CACIA

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

**Corôas e urnas funerárias**

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprimidos para o leite pelo preço mais alto do mercado

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário: Farmácia Lusitana

CACIA

**Garage do Americano**

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro.



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas. Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

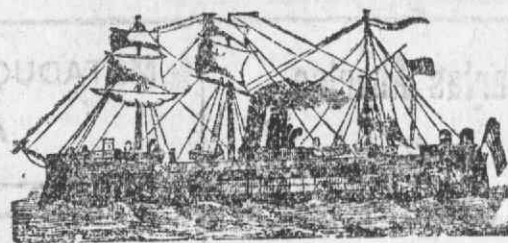
Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tindos para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarga-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÔNIO SOARES DA SILVA  
Mataduços—Aveiro

Officina de Carpintaria Mecânica

**AGENCIA COSTA**



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

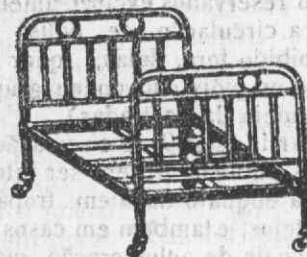
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

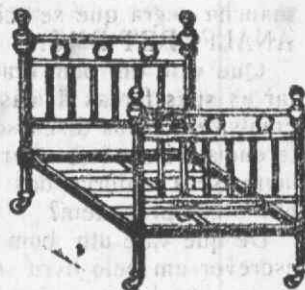
Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos,

servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar

o meu fabrico

Consultem preços.



**A Z U L E J O S**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc. ....

**F A B R I C A**

— DA —

**FONTE NOVA**

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.